



Carlos Emanuel Almeida Correia

Tema:

O Funcionamento do Núcleo Pedagógico nos Pólos

Educativos

Estudo de Caso: Pólos de Cutelo Branco e Praia Baixo



Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica

ISE – 2007

Carlos Emanuel Almeida Correia

*“O Funcionamento do Núcleo Pedagógico nos Pólos
Educativos”*

Estudo de Caso: Pólos de Cutelo Branco e Praia Baixo

Autor: **Carlos Emanuel Almeida Correia**

Orientador(a) Mestre **Dr.^a João Bernardino Ramos Cunha**

Memória de Monografia apresentado
ao ISE para a obtenção do grau de
Bacharelato em Supervisão e
Orientação Pedagógica

O Júri

Praia, aos _____ de _____ de 200__

Índice Geral

Índice de Quadros.....	5
Introdução.....	6
Capítulo I – BASE TEÓRICO-CONCEPTUAL.....	9
1. Gestão escolar.....	9
2. Gestão Pedagógica.....	13
Capítulo II – Caracterização do Concelho de São Domingos	15
2.1. Características Gerais do Concelho de São Domingos	15
2.1.1 - Evolução da População	15
2.1. 2. Distribuição da População por Freguesia	15
2.1.3 Principais Actividades Sócio – Económicas do Concelho	16
2.1.4. Contextualização da Política Educativa	17
2.1.5. Pré-escolar	17
2.1.6. O Ensino Básico Integrado – EBI.....	18
2.1.7. O Ensino Secundário	18
2.2. A Gestão das Escolas Básicas Em Cabo Verde.....	19
2.2.1. Núcleo Pedagógico	19
2.2.2. Conselho do Pólo.....	20
CAPITULO III – ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS	21
3. a) Caracterização do pólo	21
3.1. a) Pólo A – Cutelo Branco.....	21
3.2. a) Resultados apresentados pelo gestor	21
3.3. a) Resultados apresentados pelos elementos do Núcleo Pedagógico.....	22
3.4. a) Resultados apresentados pelos professores	23
Questão nº 4.....	24
3.5. a) Cruzamentos de algumas questões	26
3. b) Pólo B – Praia Baixo	30
3.1. b) Caracterização do pólo	30
3.2. b) Resultados apresentados pelo Gestor	30
3.3. b) Resultados apresentados pelos elementos do Núcleo Pedagógico.....	31
3.4. b) Resultados apresentados pelos professores	32
Questão nº4.....	33
3.5. b) Cruzamentos de algumas questões	34
Capítulo 4 - Comparação de dados.....	39
4.1 Questionário aplicado aos gestores.....	39
4.2. Elementos do Núcleo Pedagógico	40
4.3. Professores.....	42
Conclusões e recomendações	43
Bibliografia.....	46
ANEXOS	47

Índice de Quadros

Quadro 1– Funcionamento do Núcleo Pedagógico	23
Quadro 2 – O apoio pedagógico recebido	23
Quadro 3 - O núcleo pedagógico dispõe de um plano de actividades.....	24
Quadro 4 - Faz sentido continuar com este órgão	25
Quadro 5 - A gestão pedagógica no seu pólo	25
Quadro 6 - O funcionamento do núcleo pedagógico no seu pólo	26
Quadro 7 - A gestão pedagógica o seu pólo é * O núcleo pedagógico dispõe de um plano de actividades	27
Quadro 8 - Faz sentido continuar com este órgão* O núcleo dispõe de um plano de actividades	28
Quadro 9 - A gestão pedagógica na sua escola é * o funcionamento do Núcleo pedagógico no seu pólo	28
Quadro 10 - Faz sentido continuar com este órgão * O funcionamento do núcleo pedagógico no seu pólo	29
Quadro 11 - O funcionamento do Núcleo Pedagógico do Núcleo Pedagógico no seu pólo II	32
Quadro 12 - O apoio Pedagógico recebido II.....	32
Quadro 13 - O núcleo pedagógico dispõe de um plano de actividades II	33
Quadro 14 - Faz sentido continuar com este órgão II.....	34
Quadro 15 - A gestão pedagógica no seu pólo II	34
Quadro 16 - O apoio pedagógico recebido é: * O funcionamento do Núcleo Pedagógico no seu Pólo II.....	34
Quadro 17 - O apoio pedagógico recebido é * O núcleo Pedagógico dispões de um plano de Actividades II.....	35
Quadro 18 - A gestão pedagógica no seu pólo é * O núcleo pedagógico dispõe de um plano de actividades II.....	36
Quadro 19 - Faz sentido continuar com este órgão * O núcleo dispõe de um plano de actividades II	36
Quadro 20 - A gesta pedagógica no seu pólo é * O funcionamento do Núcleo pedagógico no seu pólo II.....	37
Quadro 21 - Faz sentido continuar com este órgão * O funcionamento do núcleo pedagógico no seu pólo II.....	38

Introdução

É opinião generalizada nos diferentes concelhos do país e dos diferentes níveis dos agentes educativos professores, elementos do núcleo pedagógico, gestores, pessoal dos serviços centrais de que o núcleo é um órgão inoperacional constituído por um grupo de professores incluindo o gestor em que a actividade realizada não passa da elaboração de testes.

São apresentados como possíveis factores os seguintes:

- ✓ A existência de um único modelo institucionalizado de gestão/coordenação pedagógica para Pólos de diferentes tipos de contextos:

Pólos concentrados (sem satélites), Pólos com escolas satélites dispersas; Pólos com boa cobertura de professores com formação adequada/Pólos com défice de professores formados; Pólos sem espaço administrativo e inseridos em meios socio-económicos desprovidos de recursos económicos/Pólos com espaços condignos e com apoio dos pais e da comunidade;

- ✓ Inexistência de uma definição clara do papel e responsabilidade da equipa de coordenadores pedagógicos das Delegações (nível concelhia) e dos Núcleos Pedagógicos de cada Pólo. Frequentemente, as atribuições deste órgão «são assumidas» pela equipa de Coordenadores Pedagógicos das Delegações que, por não terem responsabilidade directa na gestão pedagógica corrente do Pólo, esta fica comprometida, ficando o Núcleo Pedagógico praticamente esvaziado de funções.
- ✓ Promoção de trabalhos individualizados do professor. Por vezes assiste-se em relação aos mais empenhados e responsáveis a uma promoção do nome pessoal e não a uma promoção da Escola ou Pólo como uma unidade educativa organizada.
- ✓ Elaboração de horários de leccionação e distribuição de turmas que não favorecem a implementação e o desenvolvimento de práticas rotineiras de encontros regulares/periódicos, no período contrário ao da leccionação, para coordenação de classe. Nesse processo os interesses pessoais dos docentes são

normalmente atendidos como prioritários, em detrimento dos interesses dos alunos.

- ✓ Inexistência de uma motivação material ou simbólica, atribuída aos coordenadores de classe, uma vez que tem uma responsabilidade acrescida em relação aos demais professores do Pólo.
- ✓ Tendência de subvalorização de iniciativas que partem da própria escola, agindo estas como meras cumpridoras de normas ditadas superiormente.
- ✓ Os resultados do processo de ensino/aprendizagem não são avaliados ao longo dos diferentes momentos do ano lectivo pela própria escola, como forma de se tornar as medidas que se mostrarem necessárias, atempadamente. Por vezes, existem estatísticas que dão conta dos resultados periódicos dos alunos, mas não são analisados internamente pelo Pólo. As estatísticas são produzidas porque a Delegação ou o Ministério solicita sempre, não passando de mais um trabalho burocrático.
- ✓ Fraca capacitação dos Gestores de um modo geral, no domínio da gestão global do Pólo e especificamente no domínio da gestão pedagógica.

Este trabalho enquadra-se num conjunto dos muitos realizados durante o curso de Supervisão e Orientação Pedagógica. Trata-se de uma exigência do Instituto Superior de Educação que abrange todos os alunos/formandos na etapa final de qualquer curso até esta altura (ano lectivo 2006/07) nesta instituição.

É um estudo de caso em que o tema é **O funcionamento do Núcleo pedagógico nos pólos educativos de Cutelo Branco e Praia Baixo, no concelho de São Domingos.**

Teve como pergunta de partida o seguinte: **Que factores condicionam o funcionamento dos núcleos pedagógicos nos pólos de Cutelo Branco e Praia Baixo.**

Foi elaborado com base nas seguintes hipóteses:

- Os Núcleos Pedagógicos funcionam com grandes dificuldades nos pólos de Cutelo Branco e Praia Baixo;
- Os gestores de pólo têm dificuldades em dinamizar o funcionamento do núcleo pedagógico

Este estudo foi feito com os seguintes objectivos:

- Identificar os factores que condicionam o funcionamento do Núcleo Pedagógico no pólo de Cutelo Branco e no pólo de Praia baixo;

- Recolher subsídios para a planificação de acções que permitam melhorar o funcionamento deste órgão;
- Conhecer o grau do funcionamento do Núcleo Pedagógico no pólo de Cutelo Branco e no pólo de Praia Baixo.

Para a concepção deste trabalho primeiramente estabeleceu-se uma calendarização. Nesta calendarização consta as seguintes actividades: recolhas bibliográficas, elaboração do quadro teórico conceptual, elaboração dos instrumentos de recolha de dados, recolha de dados. Para a recolha dos dados estabeleceu-se as amostras a partir de diferentes universos.

Gestores 2 equivalente ao universo dos dois pólos. Elementos do Núcleo Pedagógico 4 , 2 para cada pólo em que o universo é de 6 para cada pólo. Para os professores num universo de 36 em que 14 pertencem a Praia Baixo e 22 pertencem a Cutelo Branco. Nos dois pólos foram inqueridos 27 professores que corresponde a 75% do total. Desses 27, 16 pertencem ao pólo de Cutelo Branco e 11 pertencem a Praia Baixo.

Após ao estabelecimento das amostras foram recolhidos os dados. No tratamento dos dados, fez-se a análise de conteúdos das respostas dos gestores e dos elementos do Núcleo pedagógico e no caso dos professores os dados foram tratados no programa SPSS com quadros simples e quadros com cruzamento de algumas questões.

O presente trabalho está dividido em capítulos. O primeiro, denominado base teórico conceptual do tema, onde fizemos uma reflexão dos conceitos teóricos sobre gestão escolar e gestão pedagógica. No segundo, contextualização e características do concelho de São Domingos, onde se fez uma resenha do sistema educativo no referido concelho. O terceiro que constitui o principal capítulo do nosso estudo procurará informar o modo como funcionam os núcleos pedagógicos dos dois pólos escolhidos, através do resultado da análise feita. Igualmente, fazem parte deste trabalho conclusões/recomendações, bibliografia e anexos.

Capítulo I – BASE TEÓRICO-CONCEPTUAL

1. Gestão escolar

O homem desde do seu surgimento sentiu necessidade de reflectir e delinear as suas acções em relação aos instrumentos e aos seus semelhantes no sentido de obter maiores e melhores resultados. Com isto pode-se dizer que o processo de gestão acompanhou o homem ao longo da sua evolução. As reflexões sobre gestão surgiram muito mais tarde com a Teoria Geral de Administração.

Neste contexto são apontadas como pioneiros Taylor e Fayol que debruçaram os seus estudos sobre o funcionamento das empresas. Isto atingiu as instituições educativas muito mais tarde.

A partir do ano 1900, a gestão escolar foi objecto de intensas reflexões e vários teóricos/estudiosos deram os seus contributos. Este contexto permitiu uma grande evolução e deu origem a várias teorias e diferentes modelos de gestão escolar. Inicialmente a gestão escolar era feita em moldes industriais com base nas teorias de Taylor, Fayol e Weber dando origem ao modelo racional de gestão escolar (organização científica do trabalho).

Estas teorias de acordo com António da Fonseca (1994, pág. 20) podem ser descritas do seguinte modo:

- 1 Definição clara e explícita dos objectivos;
- 2 Actividades criteriosamente determinadas;
- 3 Cooperação dos actores escolares;
- 4 Estrutura formal;
- 5 Papeis bem definidos e consenso.

Nesse ponto de vista a escola é uma empresa, os professores funcionários, os alunos e a sociedade são os clientes.

Para espelhar melhor o contributo dado por Weber é necessário relevar o modelo burocrático. Neste modelo a escola é vista como uma estrutura organizativa de base burocrática e legal em que as estruturas, a eficácia e rentabilidade primam sobre as pessoas.

O contributo de Weber foi muito grande. A teoria burocrática serviu de ponte

entre as teorias clássicas e foi progenitora de modelos alternativos de visualização da organização escolar. Exemplo disto, é a teoria burocrática estrutural que se apoia nos modelos clássicos de Taylor e Fayol. Fonseca (Op. Cit).

Na opinião de Perez neste modelo a escola é vista como uma estrutura organizativa de base burocrática (burocrático estrutural). As estruturas a eficácia e a rendibilidade pesam sobre as pessoas. São modelos caracterizados por uma visão objectiva da realidade das organizações.

As posições ocupadas determinam as relações de trabalho e são condicionadas pelos papéis oficialmente determinados processando de cima para baixo ou seja trata-se de um modelo hierárquico.

Na opinião de Weber o modelo burocrático é o tipo mais puro de dominação legal e o que melhor se aplica a organização, por ser racional, imparcial e objectivo evitando as influências das emoções humanas o processo de tomada de decisão. (Ibidem).

Mas a teoria burocrática foi criticada principalmente por Hoy e Histel apontando várias disfunções como aborrecimento, falta de moral, bloqueio de comunicação, rigidez e mudança dos objectivos, conflito entre os resultados e antiguidade. Fonseca 1998. (pag 21).

Após uma breve análise dos modelos racionais torna-se necessário rever o modelo político primeiramente defendido por Baldridge afirmando que é baseado no poder das comunidades ligado a interesses dos vários grupos sociais, processos de dominação e divisão social.

Neste modelo, as escolas são vistas como organizações sociais complexas, em que os indivíduos/grupos desenvolvem estratégias em função dos seus interesses, mobilizam os seus recursos de poder e de influência e desencadeiam situações de conflito de coligação e negociação de modo a atingirem os seus objectivos. Fonseca 1998 (pag 21).

Para Bush as organizações são arenas políticas em que os actores desenvolvem uma actividade política para atingirem os seus interesses dando lugar a situações de complexos processos de regateio e de negociação. Fonseca 1998 (pag 23).

As organizações educativas com modelo político apresentam duas vertentes importantes. A primeira define a escola como sistema político, e a segunda releva os aspectos de funcionamento interno que caracterizam a escola como micro política. Para melhor compreender a micro política é importante salientar as opiniões de Holy e Ball

que a definem como o desenvolvimento de estratégias pelas quais os indivíduos e os grupos nos contextos organizacionais procuram usar os seus recursos de autoridade e influencia para levarem os seus interesses mais longe. Holy acrescentou que as escolas são sistemas debilmente articulados (são factores da micro política). Fonseca 1998 (pag 23).

Este modelo centra-se em quatro aspectos principais: interesses, conflitos, poder e negociação. Concebe a escola como coligação de indivíduos e grupos com interesses distintos.

Para Lima o modelo político é aquele que realça a diversidade de interesses e as ideologias, a inexistencia de objectivos constituintes e partilhados por todos, a importância do poder, da luta e do conflito, e um tipo específico de racionalidade política. Na opinião de Peter Gron há quatro grandes factores que definem a escola como arena política: escassez de recursos, a diversidade ideológica, a conflitual idade de interesses, e as diferenças de personalidade. Tony Bush define o modelo político como o que assume que nas organizações as políticas e as decisões emergem de um processo de negociação e regateio. Os grupos de interesses desenvolvem e formam alianças na procura de objectivos particulares. O conflito é perspectivado como um fenómeno natural e o poder decorre de coligações dominantes em vez de ser um exclusivo dos líderes formais. Fonseca 1998 (pág. 24).

Outro modelo de organização escolar é sistema social. Este modelo é fortemente influenciado pela teoria de sistemas em que o conjunto é mais do que um agregado de pessoas (a soma das partes). Para Blau e Scott a socialização está ligado a dois aspectos fundamentais. A estrutura social- rede de relações sociais caracterizado por interacções sociais ligados a frequência e duração dos contactos entre os indivíduos e sentimentos mútuos e a cultura em que se pode falar de orientações partilhadas incorporando valores partilhados, normas sociais e papeis. Fonseca 1998 (pag 26).

Há que referir-se ainda ao modelo anárquico que é uma reacção contra o modelo burocrático ou seja é uma rotura com as teorias clássicas. Este modelo refuta a possibilidade de leis universais aplicáveis as organizações e que estes são artefactos humanos na opinião de Greenfield

Este teórico afirmou que as organizações são pessoas; estão nas pessoas; não são um sistema, uma estrutura ou um plano a cumprir. São realidades socialmente construídas. O poder organizacional surge porque as pessoas na relação uns com os outros crêem nesse poder. O mundo dos valores são uma realidade subjectiva e as

organizações estão cheias de valores.

Cohen, March e Olsen deram os seus contributos criando a metáfora, anarquia organizada no sentido de relevarem a ambiguidade do funcionamento das organizações educativas. António da Fonseca 1998 (pag 28).

Para Weik as organizações educativas são caracterizadas por desconexões entre as suas estruturas e órgãos. Afirmou ainda que pelo facto de os objectivos são pouco clarificados ou muitas vezes não expressos não tem uma estrutura organizativa forte. Tem linhas de autoridade ambíguas. António da Fonseca 1998 (pag 28).

Lima acrescentou que os objectivos são considerados pouco claros e conflituantes e as tecnologias são consideradas ambíguas e incertas. Isso tudo deu origem a metáfora anarquia organizada. Neste modelo, a decisão será o produto de um encontro, muitas vezes fortuito, que ocorre de uma circunstância particular de problemas que surgem na organização, de soluções e de decisores que se manifestam interessados na resolução desses problemas.

Uma das virtudes desse modelo consiste em por em causa o carácter exclusivo do modelo burocrático de racionalidade e consciencialização de que o modelo burocrático, só por si, não é suficiente para explicar o funcionamento da complexa organização escolar. António da Fonseca 1998 (pag 26).

Ao longo da análise das diferentes teorias pode-se ver em qualquer dos modelos que as organizações escolares desenvolvem diversas actividades que enquadram necessariamente em três vertentes ou áreas de gestão. Pedagógico/didáctica que debruça essencialmente sobre o ensino e a educação; funcional de espaço que actua sobre a qualidade de espaços, sua manutenção e rentabilidade; administrativa e financeira que centra nas despesas das outras áreas. Op cit

Neste ponto de vista pode-se dizer que as organizações educativas são constituídas por esses três subsistemas que para o desenvolvimento equilibrado da organização tem que estar em perfeita sintonia ou seja deve haver um desenvolvimento equilibrado das diferentes áreas. A área pedagógica e didáctica enquadrada na missão da escola e no produto que deve produzir merecem uma atenção especial. Carlos Brito 1998

No caso específico da área funcional de espaços, há que estar atento a manutenção das salas dos espaços de recreio mantendo-os limpos, bonitos e não conflituosos. Em relação a área administrativa e financeira tem de manter a cobertura financeira dos projectos pedagógicos. Carlos Brito 1998

Para finalizar esta análise sobre experiências e teorias de gestão escolar importa falar um pouco sobre a sua ligação com o meio/comunidade.

Uma escola fica longe de cumprir a sua missão e alcançar os seus objectivos se tiver uma gestão centrada em si própria e na escola. Ela deverá ser aberta de forma a manter relações efectivas e intensas com a realidade circundante, com entidades oficiais e privadas.

A relação com diversos parceiros trará melhores resultados devido à sua gestão sólida e multifacetada fruto das influências que recebe. Não deve haver uma dependência exclusiva ou forte da administração educativa na implementação dos seus projectos. Isto dificulta o seu normal funcionamento devido às limitações e a todo o disfuncionamento existente entre os órgãos da estrutura. A escola pode ser espaço físico, económico, social cultural e desportivo se é um elemento constituinte do meio envolvente. A relação com o meio externo deve ser privilegiada pela gestão da escola.

2.Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica é a mola dorsal que faz despoletar todo o potencial humano dos utentes de um estabelecimento educativo. É ela que faz com que uma escola seja ela e não uma organização qualquer porque é esta área que responde a missão de uma organização educativa. Na gestão pedagógica desenvolve-se um conjunto de relações humanas/interpessoais no sentido preparar os formandos para a vida e melhorar condição humana. Carlos Brito 19998

Fazem parte desta vertente as actividades, projectos, órgãos e serviços directamente relacionados com o ensino e a educação. Todos intervêm neste processo apesar de existirem órgãos próprios na escola com competências e atribuições de índole didáctica e pedagógica. Outros elementos fazem parte desta acção. Todos devem actuar no sentido de identificar embriões de problemas e os seus factores. Essa actuação conjunta deve ser combinada e articulada com base em projectos e planos. Carlos Brito1998

A melhor forma de actuar é com base em projectos educativos e planos de actividades combinando a acção de todos. A que fazer o levantamento constante e a análise periódica dos problemas. O envolvimento de todos deve basear-se não só na apresentação de questões mas também reflectir e participar activamente. Isto deve

apoiar em diversos instrumentos como: boletim municipal, jornal local ou escolar, apresentação de plano de actividades e projecto educativo. Carlos Brito 1998

Esta área deve actuar em articulação com os órgãos de decisão administrativa, financeira e de gestão de espaço. A sua importância justifica pela natureza das actividades que desenvolve tais como:

- Apoiar e potenciar actos pedagógicos;
- Estimular vocações dos recursos humanos;
- Potenciar embriões de projectos educativos;
- Enquadrar recursos humanos e projectos pedagógicos.

A gestão pedagógica tem a responsabilidade de accionar meios para o envolvimento de todos na avaliação contínua do trabalho pedagógico que vai desenvolvendo.

Nesta área devem ser tratados, reflectidos e enquadrados questões como:

- Relações interpessoais;
- Métodos de ensino;
- Processo de ensino aprendizagem;
- Actividades curriculares e extracurriculares;

Gestão do apoio pedagógico acrescido; Carlos Brito 1998

Actividades consequentes da gestão do aluno nomeadamente direcção de turma, avaliação escolar, todas as actividades relativos a formação continua dos professores como planos de formação docente, projectos educativos e planos de actividades, regulamentos elaborados pela escola.

Os aspectos de maior relevância na gestão pedagógica são as relações interpessoais inerentes ao acto e às actividades educativas e nas relações ensino aprendizagem inerentes à didáctica das disciplinas. Carlos Brito 1998

Da análise dos diferentes pontos de vistas, pode-se dizer que são importantes contributos para a compreensão e aperfeiçoamento da gestão das organizações educativas. São subsídios muito fortes para a construção de um modelo mais rico e mais contextualizado de gestão das organizações educativas. Essas ideias estão bem presentes na gestão dos pólos educativos no nosso país. Tanto nas normas que regem os pólos de uma forma ideal, tanto nas praticas do dia a dia dos agentes educativos de uma forma real.

As normas de gestão de pólos em Cabo Verde, integram aspectos variados como

o cumprimento dos objectivos bem delineados, em função das aspirações da sociedade e do estado; os pólos educativos devem funcionar na lógica das carências sociais; as acções pedagógicas/didácticas devem contemplar interesses múltiplos.

Capítulo II – Caracterização do Concelho de São Domingos

2.1. Características Gerais do Concelho de São Domingos

Segundo as últimas projecções do INE (Instituto Nacional de Estatística) – 2004 o Concelho de São Domingos conta com uma população residente de 13.798, que comparado com o ano do Censo 2000 que a População do Concelho de São Domingos era de 13.305 habitantes, verifica-se a tendência de crescimento que se vinha denotando no último decénio, a uma taxa de crescimento médio anual de aproximadamente 0.6 %.

Este crescimento positivo da população poderá ser explicado pela elevada taxa de natalidade, de cerca de 2.9 % e a baixa taxa de mortalidade, o que explica em parte este crescimento demográfico

2.1.1 - Evolução da População

A População do Concelho de São Domingos tem tido uma evolução contínua ao longo dos anos, em que registou de facto um aumento da População de 1990 para 2004.

A partir de 1990, a População de São Domingos tem crescido constantemente, passando de 11.526 para 13.798, no ano 2004, segundo as projecções de INE, o que indica um crescimento de ano para ano. De destacar, que, nos últimos 14 anos registou-se o maior crescimento da população, em cerca de 2.272 indivíduos. A tendência é de uma evolução positiva, conforme a projecção da população efectuada pela Instituto Nacional de Estatística (INE), que indica para o ano 2010, uma população aproximadamente 14.460 habitantes.

2.1. 2. Distribuição da População por Freguesia

S. Domingos é caracterizado por uma população essencialmente rural que corresponde a 80% da população, e 20% corresponde a parte urbana. Ainda é de notar que a vila está situada na Várzea da Igreja.

Actualmente, o município está dividido em duas grandes freguesias das quais destaca-se São Nicolau Tolentino a mais populosa, com uma população residente de 8.715 distribuída em 19 Zonas tais como: Achada Mitra, Água de Gato, Banana, Chaminé, Dacabalaio, Fonte Almeida, Gudim, Lagoa, Mato Afonso, Mendes Faleiro Rendeiro, Nora, Pó de Saco, Ribeirão Chiqueiro, Ribeirão de Cal, Rui Vaz, Várzea da Igreja e Veneza.

A outra freguesia compreende-se o da Nossa Senhora da Luz com uma população de 4.590. Esta freguesia é composta por seguintes zonas: Achada Baleia, Baía, Cancelo, Chã de Coqueiro, Dobe, Milho Branco, Portal, Praia Formosa; Vale da Custa, Moía Moía Praia Baixo, Castelo Grande, Tinca, Capela e Achada Lama.

Fonte: INE – Censo 2000.

2.1.3 Principais Actividades Sócio – Económicas do Concelho

Apesar de ser um dos mais novos municípios do país, S. Domingos é, do ponto de vista demográfico, um dos mais expressivos, com 13.305 Habitantes (Censo 2000).

A agricultura constitui a principal actividade económica da população do Concelho. Porém, à semelhança do que se verifica em todo o território nacional, a escassez das chuvas e a subsequente perda de zonas irrigadas vem tornando cada vez mais frágil essa importante base de sustentação económica. Essa situação que, a nível nacional, vem tendo obstáculos um efectivo desenvolvimento auto-sustentado, assume particular gravidade em S Domingos, por se tratar de um concelho recente e cujas bases económicas, actuais ou potenciais, estão ainda por explorar ou identificar, obrigando a que a agricultura seja alternativa à agricultura.

Por outro lado, os sectores secundários (indústria, energia e construção civil), e terciário (comércio, hotéis, restaurantes, transportes, comunicações, bancos, seguros, habitação, serviços públicos), que mais contribuem para o PIB, 23 e 60%, respectivamente, são insignificantes ou praticamente nulos em S. Domingos. O turismo está na sua fase de iniciação onde as zonas de Rui Vaz e de Praia Baixo, Vale da Custa com o projecto Sambala Village tem uma forte procura que futuramente será a zona de

expansão do Concelho.

As actividades produtivas do sector informal são também pouco expressivas. A pesca e o turismo, apesar de serem sectores passíveis de fomentar o relançamento económico do concelho, situam-se, ainda, entre os recursos por explorar.

A pobreza vem constituindo um importante e incisivo obstáculo ao desenvolvimento dos recursos humanos: cerca de 38% da população vive do trabalho nas FAIMO (Frentes de Alta Intensidade de Mão de Obra), e 14% estão cobertos pelos programas de protecção social e demográfica.

2.1.4. Contextualização da Política Educativa

A reforma do sistema educativo iniciada em 1990, tem em vista a adequação do sistema educativo às exigências democráticas em que o Estado por diversos imperativos políticos, económicos e sócio culturais é obrigado a atender não só a crescente procura social, mas também facultar os cidadãos uma Educação de qualidade, condição fundamental para apropriarem de maiores oportunidades ao nível do mercado de trabalho.

O sistema Educativo está organizado em três sub -sistemas:

- Sub -sistema Pré-Escolar;
- Sub -sistema Escolar, que compreende os Ensinos Básico, Secundário

2.1.5. Pré-escolar

A Educação Pré-Escolar está presente em quase todas as povoações do concelho e abrange um total de 795 crianças, distribuídas em 31 jardins. Uma análise mais aprofundada aponta para o facto dos maiores níveis de instrução situarem-se nas camadas mais jovens, o que reflecte as transformações encetadas ao nível do ensino secundário. Tal situação aponta para a tendência do aumento do stock de recursos humanos com maior nível de instrução. Podendo contribuir para deslocar a concentração do nível de instrução do ensino básico para o ensino secundário.

O Concelho possui um total de 76 salas de aula, das quais 73 são propriedade do Estado e 3 cedidas. O Ensino Secundário passou a vigorar a partir do ano lectivo 95/96

no estabelecimento do EBI (Ensino Básico Integrado).

Graças a um co-financiamento da Cooperação Suíça o Liceu de S. Domingos foi construído, começando a funcionar a partir do ano lectivo 2001/2002. O edifício é constituído por 2 blocos.

Existem no Concelho cerca de 4.827 alunos, sendo 3.002 no EBI e 1.825 no Ensino Secundário.

2.1.6. O Ensino Básico Integrado – EBI

O Ensino Básico em Cabo Verde tem a duração de 6 anos, é universal e obrigatório. Destina-se as Crianças de 6 – 7 anos a 11 – 12 anos de idade, em função da idade do ingresso no EBI, o qual é condicionado pelo tempo de permanência, mínimo de 2 anos de permanência na Educação Pré-Escolar. O Ensino Básico organiza-se em três fases sequenciais e complementares, tendo cada uma delas a função de alargar progressivamente a fase anterior, e desenvolve-se em regime de mono docência.

Após a passagem de São Domingos a categoria de concelho em 1994/95 o mesmo deu um salto qualitativo em matéria de escolarização, alargando a rede escolar por todas as zonas permitindo assim maior acesso à escola.

O concelho tem nove pólos educativos, espalhados por diferentes localidades. Fazem parte deste grupo o seguinte: Polo de Milho Branco, Portal, Praia Baixo, Ribeirão Chiqueiro, Fontes D’Almeida, Cutelo Branco, Vicencia Tavares, Rui-Vaz e Mendes Faleiro (B.O. nº 42 I Série de 27 de Dezembro de 1994).

2.1.7. O Ensino Secundário

O Ensino Secundário tem em vista a continuidade do Ensino Básico. A sua duração é de 6 anos, estruturado em três ciclos com a duração de 2 anos cada. O primeiro ou Tronco Comum corresponde ao 7.º e 8.º ano de escolaridade, o segundo ciclo corresponde ao 9.º e 10.º ano e terceiro ciclo ao 11.º e 12.º anos. Os segundo e terceiro ciclo possuem duas vias, uma geral e outra técnica.

A nível do ensino Secundário, nota-se que existem diferenças substanciais entre os níveis alcançados nas outras ilhas, ou seja, numa taxa de 13% a 23%, enquanto que a

ilha de Santiago só alcança 16%. A frequência escolar no meio urbano é superior à do meio rural. Por sexo, nota-se que em média existem mais homens que mulheres com o nível de instrução do ensino secundário. Para a faixa etária dos indivíduos com idade superior a 25 anos a taxa de frequência escolar é inferior a 3%. Estatísticas 2006/07

2.2. A Gestão das Escolas Básicas Em Cabo Verde

Direcção do Pólo

A direcção do pólo é confiada a um órgão singular (gestor), que pode ter adjuntos. O gestor exerce basicamente as funções de administração educativa, encarada esta em sentido amplo, como foi anteriormente definida, incluindo em tais funções os papéis de administrador/líder (pois gere os recursos disponíveis para a realização das funções da escola e o cumprimento dos objectivos definidos), de conselheiro pedagógico (posto que lhe cabe dinamizar a acção pedagógica no pólo, presidindo ao Núcleo Pedagógico e interagindo com os coordenadores pedagógicos), e de animador social (visto que lhe cabe promover e dinamizar o estreitamento da ligação da escola com a família e a comunidade, como pressuposto básico para o desenvolvimento e o sucesso de toda a acção pedagógica). Decreto-Lei 77/94 de 27 de Dezembro

2.2.1. Núcleo Pedagógico

Constitui a equipa pedagógica do pólo, com funções similares as desenvolvidas pelos coordenadores pedagógicos concelhios. As funções do Núcleo Pedagógico são:

- Promover debates sobre assuntos de natureza pedagógica;
- Elaborar propostas de provas de avaliação;
- Coordenar as reuniões por ano de escolaridade;
- Promover acções de recuperação para alunos com maiores dificuldades de adaptação escolar;
- Promover a confecção do material didáctico;
- Coadjuvar os coordenadores pedagógicos;
- Promover a divulgação e troca de informações de interesse para o núcleo.

Os elementos são designados pelo gestor. Devem ser professores com qualificação profissional e, se possível um coordenador. Decreto-Lei 77/94 de 27 de Dezembro

2.2.2. Conselho do Pólo

É um órgão deliberativo da escola, com integração dos representantes da comunidade educativa, incluindo encarregados de educação, e cabe-lhe tomar as decisões mais importantes da vida do pólo e, designadamente, aprovar os principais instrumentos de gestão de pólo (plano de actividades e orçamento). Coordena os diferentes sectores da comunidade; orienta as actividades visando o desenvolvimento global e equilibrado da educação na zona educativa. Decreto-Lei 77/94 de 27 de Dezembro

CAPITULO III – ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

3. a) Caracterização do pólo

3.1. a) Pólo A – Cutelo Branco

O pólo de Cutelo Branco fica situado na freguesia de São Nicolau Tolentino concelho de São Domingos. Trata-se de um pólo de constituição horizontal na escola central fica á direita da estrada São Domingos Praia numa distância aproximada de cem metros. Os satélites são a escola de Chaminé, Nora, João Garrido.

Em termos de espaço o pólo é constituído por 16 salas de aulas, 5 sanitários, 1 refeitório, 6 armazéns, 5 cozinhas, 1 placa desportiva, e um espaço administrativo. O pólo tem 23 turmas sendo as de Chaminé e Nora compostas.

No que se refere ao pessoal, tem 26 professores, 508 alunos, 4 ajudantes dos serviços gerais, 1 guarda.

Possui um centro de recursos com materiais e kits diversos embora insuficientes.

3.2. a) Resultados apresentados pelo gestor

Da análise dos conteúdos das respostas do gestor do pólo de Cutelo Branco varias são as informações recolhidas e pode-se relatar o seguinte:

Apontou como funções do Núcleo pedagógico a elaboração das propostas dos testes de avaliação trimestrais, promoção das actividades pedagógicas para a recuperação dos alunos com dificuldades, promover a produção de materiais didácticos.

Quanto a funcionalidade do núcleo pedagógico, afirmou que funciona bem justificando que são frequentes os encontros dos elementos para debaterem assuntos ligados ao processo ensino aprendizagem.

Respondeu que não existem factores que condicionam o funcionamento do núcleo pedagógico.

Classifica esse órgão de bom, porque no seu ponto de vista, os elementos são muito dinâmicos e preocupados com os problemas ligados ao processo ensino aprendizagem no pólo.

Para este gestor, a gestão pedagógica não é fácil, alegando como dificuldades professores estudantes e a falta de recursos.

Apontou como principais actividades realizadas por este órgão, os debates sobre temas de interesse pedagógico, promoção de visitas de estudo e encontros entre professores.

Afirmou que os professores demonstram satisfação devido a forte entrega e participação nas actividades.

Como coordenador deste órgão, afirmou ter recebido muitos contributos que levaram a situações de novas aprendizagens. Apresentou como principais dificuldades os elementos do Núcleo Pedagógico a estudar e o período contrário em que trabalham.

Por ultimo defendeu continuidade deste órgão devido ao contributo que da na resolução dos problemas pedagógicos do pólo.

3.3. a) Resultados apresentados pelos elementos do Núcleo Pedagógico

Para os elementos deste órgão, as suas funções são: elaborar e testes, produzir materiais didácticos, orientar reuniões de planificação e sessões de troca de experiências. Defenderam que de uma maneira geral funciona bem, mas que alguns factores o influenciam como fraca disponibilidade dos professores e elementos, fraca aceitação da parte dos professores, falta de motivação por parte dos elementos do núcleo.

Apontaram como principais actividades realizadas o encontros de pais, discussão formas práticas de ensino, elaboração de testes e planificação de conteúdos. Em relação a satisfação por parte dos professores, as opiniões são diferentes. Um elemento defende que não estão satisfeitos o outro afirmou que não sabe.

Em termos de contributo dado, os inqueridos defendem que têm respondido na medida do possível embora com dificuldades por terem turmas.

Os dois inqueridos indicaram como dificuldades do Núcleo Pedagógico a falta de disponibilidade provocada pela dispersão das escolas satélites, a por terem turmas, horário contrário com muitos professores e outros elementos do núcleo.

Para melhorar a prestação deste órgão sugeriram a selecção de elementos que não estão a estudar, sensibilizar a todos em relação ao respeito mútuo, encontros mais frequentes.

Constatamos que os inqueridos não têm uma visão clara e rigorosa das funções do Núcleo Pedagógico e que em alguns aspectos as opiniões divergem como em relação à satisfação dos professores.

Constatamos ainda que fiaram por apontar as atribuições do núcleo como: promover ações de recuperação para alunos com dificuldades de adaptação escolar, coadjuvar os coordenadores pedagógicos, promover a divulgação e roca de informações sobre assuntos de interesse para o núcleo.

3.4. a) Resultados apresentados pelos professores

Quadro 1– Funcionamento do Núcleo Pedagógico

		Cutelo Branco	%
O funcionamento do Núcleo Pedagógico no seu pólo é:	Deficiente	5	31,3
	Razoável	7	43,7
	Bom	4	25
Total		16	100,0

A questão nº 1 “ **O funcionamento do núcleo Pedagógico no seu pólo é** “ no pólo de Cutelo Branco dos 16 inqueridos 5 responderam que é deficiente, 7 razoável e 4 responderam Bom num total de 16 professores inqueridos. Em termos percentuais 31,2% consideram deficiente, 43,7% consideram razoável, e 25% bom. Pode-se dizer que a opinião positiva é de 14 inqueridos equivalente a 69,2%. Contudo os que consideram bom é muito fraco, apenas 25%. Quase todos, (79%) dos inqueridos defendem que o funcionamento do núcleo é um aspecto positivo no seu pólo.

Quadro 2 – O apoio pedagógico recebido

		Cutelo Branco	%
O apoio Pedagógico recebido é:	Insuficiente	3	18,75
	Suficiente	6	37,5
	Bom	5	31,25
	Mbom	2	12,5
Total		16	100,0

No caso da questão nº 2 “ **O apoio pedagógico recebido é**”no pólo de Cutelo Branco dos 16 professores inqueridos 3 disseram que é insuficiente, 6 disseram que é suficiente, 5 disseram que é bom e 2 disseram que é Mbom. Apenas 18,75% põem em causa a qualidade do apoio pedagógico recebido. Os outros 81,25% dos inqueridos dão nota positiva a qualidade do apoio pedagógico recebido sendo 37,5% consideram suficiente, 31,25% consideram bom, e 12,5 consideram muito bom. Uma boa parte dos inquiridos (81,25%) têm uma visão positiva do apoio pedagógico recebido.

Quadro 3 - O núcleo pedagógico dispõe de um plano de actividades

		Cutelo Branco	%
O núcleo pedagógico dispõe de um plano de actividades	Sim	13	81,3
	Não	3	18,7
Total		16	100,0

Na questão nº 3 “ **O núcleo pedagógico dispõe de um plano de actividades**” Em Cutelo Branco 13 professores dos inqueridos (81,3%) responderam que sim, e 3 (18,7%) acham que não. Da análise deste quadro referente a questão em causa, neste pólo pode-se dizer que o núcleo dispõe de um plano de actividades uma vez que uma elevada percentagem responderam que sim.

Questão nº 4

Os professores apontaram como actividades realizadas pelo núcleo pedagógico as seguintes: Elaboração teste, validação de testes, produção de material didáctico.

Não foram apontadas actividades de recuperação de alunos com dificuldades de adaptação escolar, o apoio aos coordenadores pedagógicos, promoção da divulgação e troca de informações sobre assuntos de interesse para o núcleo, promoção de debates entre os docentes sobre assuntos de natureza pedagógica.

Nesta questão foram mencionadas actividades que não são da competência do núcleo pedagógico como preparação metodológica, jornadas pedagógicas e comemoração de datas importantes.

As respostas apresentadas não reflectem uma visão acabada das atribuições do núcleo pedagógico.

Quadro 4 - Faz sentido continuar com este órgão

		Cutelo Branco	%
Faz sentido continuar com este órgão	Sim	13	81,25
	Não	3	18,75
Total		16	100,0

Na questão nº 5 “ **Faz sentido continuar com este órgão**” no pólo de Cutelo Branco foram inqueridos 16 professores em que 13 (81,25%) responderam que sim e 3 (18,75%) responderam que não. O quadro mostra que apenas uma pequena minoria de 18,75% dos inqueridos negam a continuidade da existência deste órgão. 81,25% partilham da ideia de continuar com este órgão. A continuidade do núcleo pedagógico é defendida pela maioria dos professores (81,25%).

Quadro 5 - A gestão pedagógica no seu polo

		Cutelo Branco	%
A gestão pedagógica no seu polo é.	Ma	3	19
	Razoável	7	43,7
	Boa	6	37,3
Total		16	100,0

Na questão nº 6 “**A gestão pedagógica na sua escola é:**” Em Cutelo Branco os 16 inqueridos, 3 (19%) disseram que é má, 7 (43,75%) disseram que é razoável, 6 disseram que é boa. Em função dos dados apresentados no quadro 37,5% dos inqueridos consideram boa, 43,75% consideram razoável, totalizando 80,8% dos que defendem a forma como é feita a gestão pedagógica e somente 18,75% discordam com este órgão. A gestão pedagógica é positiva na opinião de quase todos os inqueridos (81%).

3.5. a) Cruzamentos de algumas questões

Para a melhor análise e compreensões dos dados recolhidos fizemos cruzamentos de algumas questões. Estes cruzamentos obedecem ao critério de aproximação entre algumas questões ou são perguntas que levam a repostas complementares.

Quadro 6 - O funcionamento do núcleo pedagógico no seu pólo

Pólo			O apoio pedagógico recebido é:				Total
Cutelo			Insuficiente	Suficiente	Bom	Mbom	
Branco	O funcionamento do núcleo pedagógico no seu pólo é:	Deficiente	2	3	0	0	5
		Razoável	1	3	3	0	7
		Bom	0	0	2	2	4
	Total		3	6	5	2	16

Nas questões “**O apoio pedagógico recebido é * O funcionamento do Núcleo Pedagógico no seu pólo** é constatamos que dos 16 professores inqueridos, três consideram o apoio pedagógico recebido insuficiente. Desses três há opiniões diferentes sobre o funcionamento do Núcleo pedagógico. Dois acham que é deficiente, e um que é razoável. Seis afirmam que o apoio pedagógico recebido é suficiente. Neste universo, três consideram o funcionamento deficiente, e três acham que é Razoável. Cinco inqueridos consideram que o apoio pedagógico é bom, e nesse número três acham que o funcionamento do núcleo pedagógico é razoável, e dois acham que é bom.

Dois inqueridos acham que o apoio pedagógico é muito bom e consideram que o funcionamento núcleo pedagógico é bom.

Pode-se notar que em alguns casos os inqueridos entram em contradição. Um dos inqueridos que considera que o apoio é o insuficiente diz que o funcionamento é razoável. Dos seis que dizem que o apoio recebido é suficiente, três consideram que o funcionamento é deficiente.

Quadro 7 - A gestão pedagógica o seu pólo é * O núcleo pedagógico dispõe de um plano de actividades

Pólo			A gestão pedagógica no seu pólo e			Total
			Má	Razoável	Boa	
Cutelo						
Branco	O núcleo pedagógico dispõe de uma plano de actividades	Sim	2	5	6	13
		Não	1	2	0	3
	Total		3	7	6	16

No cruzamento das questões “ **A gestão pedagógica o seu pólo é * O núcleo pedagógico dispõe de um plano de actividades** o universo dos professores inqueridos é o mesmo. Dos 16, três acham que a gestão pedagógica é má, desses três dois disseram que o núcleo dispõe de um plano de actividades e um disse que não. Sete afirmaram que é razoável o apoio pedagógico. Neste grupo cinco disseram que o núcleo dispõe de um plano de actividades, e dois negaram essa possibilidade. Seis defenderam que a gestão pedagógica é boa e que o núcleo dispõe de um plano de actividades.

Neste caso dois dos sete apesar de considerarem a gestão pedagógica de razoável negam a utilização de um plano de actividades. Maioria dos inqueridos têm uma opinião positiva das duas questões ou seja há coerência dos dois lados. Alguns inqueridos apresentam ideias desajustadas nesses aspectos.

Quadro 8 - Faz sentido continuar com este órgão* O núcleo dispõe de um plano de actividades

Pólo			Faz sentido continuar com este Órgão?		Total
			Sim	Não	
Cutelo					
Branco	O núcleo pedagógico dispõe de uma plano de actividades?	Sim	11	2	13
		Não	2	1	3
	Total		13	3	16

Em relação às questões **“Faz sentido continuar com este órgão* O núcleo dispõe de um plano de actividades**, dos 16 inqueridos. Treze defenderam que faz sentido continuar com este órgão. Nesses treze onze disseram que o núcleo dispõe de um plano de actividades e dois defenderam o contrário. Três são da opinião que não faz sentido a continuidade deste órgão. Desses três dois defenderam que o Núcleo Dispõe de um plano de actividades e um afirmaram que não.

Dos treze que concordam com a continuidade do núcleo dois afirmaram que não dispõe de um plano de actividades. As opiniões de quase todos os inqueridos reflectem a coerência entre as duas questões.

Quadro 9 - A gestão pedagógica na sua escola é * o funcionamento do Núcleo pedagógico no seu pólo

Pólo			A gestão pedagógica no seu pólo é:			Total
			Ma	Razoável	Boa	
Cutelo						
Branco	O funcionamento do núcleo pedagógico no seu pólo e	Deficiente	3	2	0	5
		Razoável	0	4	3	7
		Bom	0	1	3	4
	Total		3	7	6	16

Nas questões “ **A gestão pedagógica na sua escola é * o funcionamento do Núcleo pedagógico no seu pólo é:** Dezasseis professores foram inqueridos. Três afirmaram que a gestão pedagógica é má e complementam que o funcionamento do núcleo pedagógico no seu pólo é deficiente. Sete acharam que a gestão pedagógica no seu pólo é razoável, e nesses sete dois afirmaram que o funcionamento do núcleo pedagógico é deficiente e quatro defenderam que é razoável, um entende que é bom. Seis partilharam a ideia de que a gestão pedagógica no seu pólo é boa. Neste grupo três defenderam que o funcionamento do núcleo é razoável, e três defenderam que é Bom.

As respostas são complementares na sua maioria. Os dois aspectos coincidem de forma positiva.

Quadro 10 - Faz sentido continuar com este órgão * O funcionamento do núcleo pedagógico no seu pólo

Pólo			Faz sentido continuar com este Órgão		Total
			Sim	Não	
Cutelo					
Branco	O funcionamento do núcleo pedagógico no seu pólo é	Deficiente	3	2	5
		Razoável	6	1	7
		Bom	4	0	4
	Total		13	3	16

No cruzamento das questões “ **Faz sentido continuar com este órgão * O funcionamento do núcleo pedagógico no seu pólo é**” o quadro apresenta as seguintes informações:

O universo é de 16 professores e treze afirmaram que faz sentido continuar com este órgão. Desses treze três consideram que o seu funcionamento é deficiente, seis consideraram razoável e quatro acharam que é bom.

Três inqueridos são da opinião que não faz sentido continuar com este órgão e neste grupo dois consideram o funcionamento deficiente, um acha que é razoável.

Os treze que defenderam a continuidade do núcleo três afirmaram que o funcionamento é deficiente. Um dos que afirmaram que não faz sentido continuar com este órgão considera o funcionamento razoável.

3. b) Pólo B – Praia Baixo

3.1. b) Caracterização do pólo

Pólo de Praia baixo fica situado na freguesia de Nossa Senhora da luz, também no concelho de São Domingos.

A escola central fica na localidade piscatória e turística de Praia Baixo. A semelhança de Cutelo Branco tem a constituição horizontal em que os satélites são... Em relação aos recursos humanos tem 14 professores, 320 alunos, distribuídos por diferentes anos de escolaridade, do 1º ao 6º ano fazendo um total de 14 turmas. Em termos de espaço tem... salas de aulas, 6 sanitários, 4 cozinhas.

Comparando com o pólo de Cutelo Branco nesse aspecto o pólo é muito carente. Não tem espaço administrativo, placa desportiva, nem refeitório.

3.2. b) Resultados apresentados pelo Gestor

Em função das questões colocadas o gestor do pólo de Praia Baixo apresentou varias informações sobre as acções do Núcleo pedagógico neste pólo.

Apontou como funções do núcleo pedagógico, a planificação dos conteúdos, a elaboração de testes, o apoio pedagógico aos professores, a promoção de sessões de esclarecimentos e a produção de materiais didácticos.

Segundo ele o núcleo funciona em alguns aspectos com muitas dificuldades. No seu ponto de vista vários são os factores que condicionam o funcionamento deste órgão como por exemplo a localização das escolas, a residência da maioria dos professores fora do concelho. Acha que isto tudo cria uma grande desarticulação entre os elementos que compõe o núcleo pedagógico.

Classifica-o como um órgão deficiente.

Para o gestor de Praia Baixo não é fácil fazer a gestão pedagógica porque gerir pessoas é muito difícil sobretudo quando as pessoas são muito diferentes com formas diversas de agir e pensar.

A produção de materiais didácticos e a elaboração de testes são as únicas actividades realizadas segundo ele.

Entende que os professores não estão satisfeitos com o Núcleo Pedagógico porque acham que não cumpre com as suas obrigações.

Adiantou que contributo recebido por parte dos professores é muito pouco alegando falta de motivação em por este órgão a funcionar plenamente.

Ele acha que este órgão enfrenta dificuldades, sobretudo de organização e também em reunir, porque os professores são de localidades diferentes e as escolas que constituem o pólo são dispersas.

Para melhorar a prestação deste órgão ele apresenta algumas sugestões como força de vontade dos seus elementos, sensibilização sobre a importância e as funções do núcleo pedagógico.

Finalmente, afirmou que o Núcleo Pedagógico precisa ser reformulada, com uma boa organização, apoio e colaboração de todos.

3.3. b) Resultados apresentados pelos elementos do Núcleo Pedagógico

No pólo de praia Baixo, os dois elementos entrevistados deram as suas respostas com base no questionário apresentado.

Apresentaram como funções do núcleo pedagógico a elaboração dos testes, a planificação dos conteúdos, o apoio aos professores, encontros de reflexão entre os professores.

Ambos os elementos defendem que é um órgão funcional. Também são da opinião que a distancia entre as escolas, espírito de equipa, a falta de materiais e as dificuldades de comunicação.

Quanto a classificação que dão a este órgão um dos elementos defende que é deficiente e o outro acha que é bom apesar de algumas dificuldades.

Do ponto de vista das actividades concretizadas no pólo indicaram a elaboração de testes, promoção de visitas de estudo e discussão de temas.

Um dos elementos afirma que não sabe se os professores estão ou não satisfeitos. O outro adiantou que os professores desejam mais encontros para debates e que mostram satisfeitos com este órgão de gestão.

Um entrevistado adiantou que apenas participa na elaboração de testes e outro afirmou que participa em debates e elaboração de testes.

Apontaram como dificuldades a indisponibilidade dos professores, a má organização, limitações de planificação, desconhecimento das funções deste órgão, a distancia entre as escolas e falta de recursos.

Para melhorar a prestação do Núcleo Pedagógico os elementos do pólo de Praia Baixo defendem a necessidade de conhecer a importância deste órgão por parte dos professores, mais apoios dos outros órgãos de gestão, melhorar a planificação, mais encontros, melhorar a comunicação, melhorar a participação dos professores e finalmente ter o espírito crítico e a capacidade de inovar.

3.4. b) Resultados apresentados pelos professores

Quadro 11 - O funcionamento do Núcleo Pedagógico do Núcleo Pedagógico no seu pólo II

		Praia Baixo	%
O funcionamento do Núcleo Pedagógico do Núcleo Pedagógico no seu pólo é:	Deficiente	2	18
	Razoável	6	54,5
	Bom	3	27,5
Total		11	100,0

No pólo de Praia Baixo dos 11 inqueridos 2 acham que é deficiente, 6 razoável, e três responderam que é Bom o funcionamento do núcleo no pólo. Uma percentagem muito baixa considera deficiente 87,2% tem uma visão positiva deste aspecto embora apenas 27,2% acharam que é bom. Neste pólo o núcleo funciona bem na opinião da maioria (82%) dos inqueridos.

Quadro 12 - O apoio Pedagógico recebido II

		Praia Baixo	%
O apoio Pedagógico recebido é:	Insuficiente	0	0
	Suficiente	5	45,45
	Bom	5	45,45
	Mbom	1	9,10
Total		11	100,0

Na questão nº 2 “O apoio pedagógico recebido é”: Nenhum dos inqueridos acharam deficiente, 5 acharam suficiente, igual quantidade acha boa, e 1 acha que é

muito bom. Com isto 100% dos inqueridos consideram de positivo. A ideia de que o apoio pedagógico é positivo nesse pólo pertence a todos os professores (100%).

Quadro 13 - O núcleo pedagógico dispõe de um plano de actividades II

		Praia Baixo	%
O núcleo pedagógico dispõe de um plano de actividades	Sim	9	81,4
	Não	2	18,6
Total		11	100,0

Em Praia Baixo, num total de 11 inqueridos, 9 responderam sim, 2 responderam que não. Uma percentagem pouco significativa nega a existência de um plano do núcleo. A outra grande maioria 81,9% respondeu positivamente a existência de um plano de actividades o que leva confirmar o seu uso por parte do núcleo. Para a maioria dos professores (81,4%) o núcleo dispõe de um plano de actividades.

Questão nº4

Nesta questão as actividades mais apontadas são: elaboração de testes, visita aos professores, planificação dos conteúdos, a confecção de materiais didácticos. Ficaram de fora actividades como:

- Recuperação dos alunos com dificuldades, apoio aos coordenadores pedagógicos, promoção da divulgação e troca de informações de interesse para o núcleo.

Foram apontadas actividades que não são da competência do núcleo pedagógico como:

- Preparação metodológica, jornadas pedagógicas, comemoração de datas, jogos inter turmas.

Após o tratamento dos dados do questionário aplicado os professores em Praia baixo, fez-se também o cruzamento de algumas questões para melhor compreensão do ponto de vista dos inqueridos em relação ao tema deste trabalho

Quadro 14 - Faz sentido continuar com este órgão II

		Praia Baixo	%
Faz sentido continuar com este órgão	Sim	10	91
	Não	1	9
Total		11	100,0

Em Praia baixo dos 11 inqueridos, 10 responderam sim o que equivale 91% e 1 equivalente 9% respondeu que não. Desta forma, na opinião dos inqueridos este órgão deve continuar. A continuidade do núcleo é muito defendida pelos inqueridos (91%)

Quadro 15 - A gestão pedagógica no seu pólo II

		Praia Baixo	%
A gestão pedagógica no seu pólo é.	Ma	0	0
	Razoável	5	45,45
	Boa	6	54,55
Total		11	100,0

Dos 11 inqueridos em praia Baixo, ninguém disse que é má, 5 disseram que é razoável, 8 disseram que é boa. Ao analisar este quadro a ideia que fica é que a gestão pedagógica é uma vertente que agrada todos os inqueridos. 45,45% consideram razoável, 54,55% considera boa.

Todos os inqueridos (100%) têm uma visão positiva da gestão pedagógica no seu pólo.

3.5. b) Cruzamentos de algumas questões

Quadro 16 - O apoio pedagógico recebido é: * O funcionamento do Núcleo Pedagógico no seu Pólo II

Pólo			O apoio pedagógico recebido e				Total
			Insuficiente	Suficiente	Bom	Mbom	
Praia Baixo	O funcionamento do núcleo pedagógico no seu pólo é	Deficiente		2	0	0	2
		Razoável		3	3	0	6
		Bom		0	2	1	3
	Total			5	5	1	11

O quadro 16 refere-se as questões “ **O apoio pedagógico recebido é: * O funcionamento do Núcleo Pedagógico no seu Pólo é.**

Dos onze professores inqueridos cinco partilharam a ideia de que o apoio pedagógico recebido é suficiente. Desses cinco dois defenderam que o funcionamento do núcleo é deficiente, três acharam que é razoável. Também, cinco consideraram o apoio pedagógico bom, em que três defenderam que o funcionamento do núcleo é razoável e dois defenderam que é bom. Um inquerido respondeu que o apoio recebido é muito bom e que o funcionamento é bom.

Quadro 17 - O apoio pedagógico recebido é * O núcleo Pedagógico dispõe de um plano de Actividades II

Pólo			O apoio pedagógico recebido e			Total
			Ma	Razoável	Bom	
Praia						
Baixo	O núcleo pedagógico dispõe de uma plano de actividades	Sim		4	5	9
		Não		1	1	2
	Total			5	6	11

No quadro 17 as questões são “ **O apoio pedagógico recebido é * O núcleo Pedagógico dispõe de um plano de Actividades** as informações são:

Onze professores são inqueridos. Cinco afirmaram que o apoio pedagógico recebido é razoável. Neste grupo quatro defenderam que o núcleo dispõe de um plano de actividades e um defendeu que não. Seis inqueridos afirmaram que o apoio recebido é bom. Desses seis cinco disseram que o núcleo dispõe de um plano e um inquerido discordou este facto. Um inquerido afirmou que apesar de o apoio recebido ser razoável o núcleo não dispõe de um plano de actividades. Outro afirmou que o apoio é razoável mas que não dispõe de um plano de actividades.

Quadro 18 - A gestão pedagógica no seu pólo é * O núcleo pedagógico dispõe de um plano de actividades II

Pólo			A gestão pedagógica no seu Pólo é:			Total
			Ma	Razoável	Boa	
Praia						
Baixo	O núcleo pedagógico dispõe de uma plano de actividades	Sim		4	5	9
		Não		1	1	2
	Total			5	6	11

No quadro 18 com as questões “**A gestão pedagógica no seu pólo é * O núcleo pedagógico dispõe de um plano de actividades** os dados mostram que:

Dos onze inqueridos cinco afirmaram que a gestão pedagógica é razoável, Neste universo, quatro defenderam que o núcleo dispõe de um plano de actividades e um defende que não.

Seis inqueridos afirmaram a gestão pedagógica é boa. Desses seis cinco dão resposta positiva sobre a existência do plano e somente um diz que o núcleo não dispõe de um plano de actividades. Um inquerido afirmou que apesar da gestão pedagógica ser razoável o núcleo não dispõe de um plano. Outro classificou a gestão pedagógica de boa mas afirmou que não dispõe de um plano.

Quadro 19 - Faz sentido continuar com este órgão * O núcleo dispõe de um plano de actividades II

Pólo			Faz sentido continuar com este Órgão		Total
			Sim	Não	
Praia					
Baixo	O núcleo pedagógico dispõe de uma plano de actividades	Sim	9	0	9
		Não	1	1	2
	Total		10	1	11

No quadro 19 as questões são “ **Faz sentido continuar com este órgão * O núcleo dispõe de um plano de actividades.** Neste quadro constatamos o seguinte:

Onze professores foram inqueridos. Neste universo dez defenderam a continuidade da existência do núcleo pedagógico. Desses dez nove afirmaram que o núcleo dispõe de um plano de actividade, um inquerido defendeu o contrario. Um achou que não faz sentido continuar com este órgão e que não dispõe de um plano de actividades. Um inquerido disse que faz sentido continuar com o núcleo mas que não dispõe de um plano de actividades. Todos os outros inqueridos articularam as duas questões.

Quadro 20 - A gestão pedagógica no seu pólo é * O funcionamento do Núcleo pedagógico no seu pólo II

Pólo			A gestão pedagógica na sua escola é:			Total
			Ma	Razoável	Boa	
Praia						
Ba9ixo	O funcionamento do núcleo pedagógico no seu pólo e	Deficiente		2	0	2
		Razoável		3	3	6
		Bom		0	3	3
	Total			5	6	11

Em relação ao quadro 20, as questões são “ **A gestão pedagógica no seu pólo é * O funcionamento do Núcleo pedagógico no seu pólo é** constatamos seguinte:

Dos onze professores inqueridos, cinco afirmaram que a gestão pedagógica no seu pólo é razoável. Nesses cinco, dois disseram que o funcionamento do núcleo pedagógico é deficiente e três defenderam que é razoável.

Ainda nesses onze seis disseram que a gestão pedagógica é boa. Desses seis há um equilíbrio de opiniões em relação ao funcionamento do núcleo pedagógico. Três defenderam que é razoável e três classificaram como bom.

Quadro 21 - Faz sentido continuar com este órgão * O funcionamento do núcleo pedagógico no seu pólo II

Pólo			Faz sentido continuar com este Órgão		Total
			Sim	Não	
Praia Baixo	O funcionamento do núcleo pedagógico no seu pólo e	Deficiente	1	1	2
		Razoável	6	0	6
		Bom	3	0	3
		Total		10	1

Neste quadro as questões são **“Faz sentido continuar com este órgão * O funcionamento do núcleo pedagógico no seu pólo é dos onze inqueridos dez são da opinião que o núcleo pedagógico deve manter. Mas as opiniões não são as mesmas no que tange ao funcionamento do núcleo o pedagógico. Uma acha que é deficiente, Seis acham que é razoável, e três acham que é bom.**

Um inquerido teve uma visão bastante péssima deste órgão. Para ele não faz sentido continuar com este órgão e o seu funcionamento é deficiente.

Um inquerido defende a continuidade do núcleo mas considera o seu funcionamento deficiente.

Capítulo 4 - Comparação de dados

4.1 Questionário aplicado aos gestores

1- Na primeira questão pode-se afirmar que os dois gestores apontaram parte das funções do núcleo. No caso de Cutelo Branco foram apontadas como funções deste órgão os seguintes:

- Elaborar testes;
- Promoção de actividades pedagógicas;
- Confecção de materiais didácticos.

O gestor de Praia Baixo acrescentou para além destas outras actividades como:

- Promover de sessões de esclarecimentos,
- Apoiar professores com dificuldades,
- Coordenar reuniões por ano de estudos;

Ficaram para traz as funções como;

Apoiar os coordenadores pedagógicos;

Promover a divulgação e troca de informações de interesse do núcleo;

Promover acções de recuperação para alunos com dificuldades de adaptação.

2- Em relação a esta questão, nota-se uma contradição entre os dois gestores. O gestor do pólo de Praia Baixo afirma que funciona com dificuldades enquanto que o gestor de Cutelo branco acha que o núcleo funciona bem.

3- Novamente as opiniões divergem entre os dois gestores. Praia baixo apresenta vários factores que dificultam o funcionamento do Núcleo Pedagógico como por exemplo... e o gestor de Cutelo Branco declara que não há nada relevante.

4- O gestor de Cutelo Branco acha que o Núcleo Pedagógico é um órgão que responde as necessidades do pólo. Por sua vez o gestor de Praia Baixo afirma que quase não funciona.

5- Neste caso o gestor de Praia Baixo diz ser muito difícil a gestão pedagógica por depender da vontade e disponibilidade das pessoas. O gestor de Cutelo Branco concorda

com ele apontando outras razões como número elevado de professores e falta de recursos.

6- O pólo de Praia Baixo aponta poucas actividades como produção de materiais didácticos e elaboração de testes. Já no pólo de Cutelo Branco, foram apontadas para além destas visitas de estudo, encontros de reflexão sobre temas variados...

7- Trata-se de uma questão em que as opiniões são divergentes nos dois casos. O gestor de Cutelo Branco acha que os professores estão satisfeitos e o de Praia Baixo entende que é o contrario devido a baixa prestação deste órgão.

8- Para o gestor de cutelo branco tem uma forte participação dos professores enquanto que para Praia Baixo a contribuição é muito fraca alegando desmotivação dos professores.

9- O gestor de Praia Baixo aponta como principais dificuldades a residência de quase todos os professores no concelho da praia e a dispersão do pólo o que leva a certo desencontro entre os elementos. Em cutelo branco a situação é a mesma segundo gestor porque o problema reside na falta de tempo, elementos do Núcleo Pedagógico a estudar e horários de trabalho diferentes/contrários.

10- Cutelo Branco não apontou nenhuma sugestão mas Praia Baix por seu lado apresentou algumas propostas principalmente o esclarecimento sobre este órgão centrado nas funções que desempenha e na sua importância. Sugeriu ainda a necessita de motivar os elementos.

11- Cutelo branco defende que se deve manter com este órgão visto que para ele da um forte contributo para a melhoria do processo ensino aprendizagem. Mas a opinião de PB é de que este órgão precisa ser reformulada devido a possibilidade de melhorar o ensino.

4.2. Elementos do Núcleo Pedagógico

1- Os elementos dos dois pólos mostraram que têm em mente as principais funções do Núcleo Pedagógico.

- 2- Os elementos afectos ao pólo de Cutelo Branco acham que é um órgão funcional e os de PB concordam mas acham que precisa de grandes melhorias.
- 3- Os elementos dos dois pólos indicaram vários factores que dificultam o funcionamento do Núcleo Pedagógico como a disponibilidade dos elementos, a fraca aceitação por parte dos professores, a desmotivação, distancia entre as escolas, dificuldade de comunicação e a falta de recursos.
- 4- Os dois lados vejam o núcleo como algo importante mas que precisa de melhorias.
- 5- A actividade mais mencionada foi a elaboração de testes seguido de visitas de estudo e planificação de conteúdos.
- 6- Há um consenso nesta questão. Todos os elementos afirmam que os professores não estão muito satisfeitos com este órgão.
- 7- Todos os elementos afirmam ter dado o seu contributo em função das actividades planificadas e os que surgem.
- 8- São apontadas como as principais dificuldades do Núcleo Pedagógico o seguinte:
 - Indisponibilidade dos professores;
 - Má organização;
 - Deficiente planificação;
 - Desconhecimento do papel do Núcleo Pedagógico;
 - Dispersão das escolas;
 - Indisponibilidade dos elementos do Núcleo Pedagógico;
 - Período de trabalho contrario dos diferentes elementos;
 - Falta de recursos.
- 9- Os elementos dos dois núcleos apresentaram diversas sugestões para o melhor funcionamento do Núcleo Pedagógico:

- Sensibilização dos professores;
- Melhorar a planificação,
- Criar mais possibilidades de encontro;
- Desenvolver o respeito mútuo;
- Desenvolver o espírito crítico nos professores;
- Mais dinamismo por parte dos elementos do Núcleo Pedagógico

4.3. Professores

Quanto aos professores, nos dois pólos as opiniões são muito similares. Nas seis questões, tanto num caso como no outro houve sempre uma minoria, entre os dez a vinte e cinco porcentos que apresentaram respostas negativas. Uma grande maioria, entre oitenta a noventa por centos, tivera sempre respostas positivas. No caso do cruzamento das questões mais próximas houve também situações similares. Uma pequena parte dos inqueridos não tiveram a preocupação de estabelecer uma relação lógica entre as questões. Esta situação deu origem a ideias bastante contraditórias. O que demonstra falta de rigor e atenção ao responderem as questões.

Conclusões e recomendações

Ao chegar ao fim deste trabalho, que achamos ser um ponto de partida para a abordagem do tema que é muito contestada actualmente, resta-nos apontar algumas conclusões acerca daquilo que foi visto ao longo deste percurso.

Da análise documental acerca dos estudos e reflexões sobre a gestão escolar e pedagógica concluiu-se que são muito complexas visto que as organizações educativas também o são.

As opiniões dos diferentes estudiosos reflectem os contextos e as circunstâncias em que foram feitos. Esses pontos de vistas são em alguns casos complementares concentrando nas mesmas vertentes e noutros contraditórios centrando em vertentes diferentes. Concluímos também que todos os modelos abordados fazem parte de alguma forma da gestão escolar no país.

Da análise dos recolhidos concluímos que os diferentes inqueridos apontam pela continuidade do núcleo pedagógico nos pólos educativos mas afirmam que carece de mudanças e redefinições profundas.

Em Cutelo Branco o funcionamento deste órgão é defendido por elementos do núcleo pedagógico, pelo gestor e por grande maioria dos professores. No pólo de Praia Baixo o gestor, os elementos do núcleo pedagógico e uma pequena parte dos professores põem em causa o funcionamento deste órgão.

Conclui-se ainda que, em algumas questões, alguns inqueridos não mostraram uma relação lógica entre as respostas, caindo às vezes em contradições. Concluímos também que todos os inqueridos demonstram dificuldades em indicar as atribuições do núcleo pedagógico.

Da mesma forma detectamos alguns factores ou dificuldades que condicionam o funcionamento do núcleo pedagógico, tais como:

- Residência fora do concelho por parte dos professores;
- Professores e elementos do núcleo estudantes;
- Falta de recursos;
- Período contrário de leccionação dos elementos;
- Pouca clareza nas atribuições do núcleo;
- Fraca motivação por parte dos elementos.

De uma forma geral podemos dizer que o trabalho permitiu ampliar os conhecimentos a volta dos estudos feitos e das situações específicas dos dois polos. É um contributo para a redefinição e enriquecimento das opções ou ideias para a planificação das acções educativas no concelho.

O resultado deste trabalho mostra claramente o ideal defendido pelas teorias e normas legais e a forma como são efectivadas. Este ideal está longe de ser cumprida nesses pólos porque têm dificuldades em dar a atenção especial que se espera na vertente pedagógica.

A partir das conclusões tiradas torna-se necessário deixar algumas recomendações.

- A gestão pedagógica das escolas básicas deve ser profundamente repensadas;
- Estudos mais abrangentes e alargados devem ser feitos a nível de cada concelho;
- Deve-se rever a selecção dos elementos para este órgão de gestão;
- Devem ser criadas melhores condições físicas e matérias para aumentar a prestação dos elementos;
- As atribuições do núcleo precisam ser devidamente esclarecidas e interiorizadas;
- Deve-se criar estratégias e mecanismos de monitorização da atenção que se dá a gestão pedagógica na gestão dos pólos educativos;
- As trocas de experiências pedagógicas devem ser dinamizadas entre elementos do núcleo de diferentes pólos;

Bibliografia

ALVES, José Matias. Organização, Gestão e projecto educativo das escolas. Lisboa: ASA Editores S.A. 1999

BRITO, Carlos. (1994) **Gestão Escolar Participada**. Lisboa. Texto Editora.

DA FONSECA, António José Duarte. **A tomada de decisões na escola**. Lisboa: Texto Editora

Decreto-lei Nº 77/94 de 27 de Dezembro

FONSECA, António José. **A tomada de decisões na escola**. Lisboa Texto Editora

HERGEMUHLE, Adelar. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas**. Rio de Janeiro Vozes

ROSA, Clóvis. (2004). **Gestão estratégica escolar**. Rio de Janeiro. Vozes

SERGIOVANNI, Tomas. STARRAT, Robert. **Supervisão – Perspectivas humanas**. São Paulo: E.P.U.

VARELA Bartolomeu. (2004). **Manual de gestão e Planeamento e Instituições educativas**. Praia.

ANEXOS

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
CURSO DE SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA
QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS GESTORES**

INTRODUÇÃO

Este questionário insere-se nas actividades para realização do trabalho de fim de curso com vista a obtenção do Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica. Visa recolher informações sobre o Funcionamento do Núcleo Pedagógico de duas escolas do concelho.

Agradecemos tua participação e colaboração no preenchimento do documento. Pedimos atenção e rigor na leitura e nas respostas. A tua identidade é anónima e não será divulgada. As suas respostas serão apenas utilizadas para a realização deste trabalho.

Gestores

1. Quais as funções do Núcleo Pedagógico?

2. Este órgão funciona?

3. Que factores condicionam o seu funcionamento?

4. Como classifica o núcleo pedagógico do seu pólo?

5. É fácil fazer gestão pedagógica no Ensino Básico?

6. Quais as principais actividades realizadas por este órgão no seu pólo?

7. Os professores estão satisfeitos com o desempenho do Núcleo Pedagógico?

8. Como coordenador deste órgão que contributo tem recebido por parte dos seus elementos e dos outros professores?

9. Quis as principais dificuldades do Núcleo Pedagógico?

10. Quais as sugestões para melhoria deste órgão?

11. O Núcleo Pedagógico precisa ser reformulada ou extinta?

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
CURSO DE SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA
QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ELEMENTOS DO NÚCLEO PEDAGÓGICO**

INTRODUÇÃO

Este questionário insere-se nas actividades para realização do trabalho de fim de curso com vista a obtenção do Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica. Visa recolher informações sobre o Funcionamento do Núcleo Pedagógico de duas escolas do concelho.

Agradecemos tua participação e colaboração no preenchimento do documento. Pedimos a máxima atenção na leitura e resposta das questões. A tua identidade é anónima e não será divulgada. As suas respostas serão apenas utilizadas para a realização deste trabalho.

Elementos do NÚCLEO PEDAGÓGICO

1. Quais as funções do Núcleo Pedagógico?

2. E um órgão funcional?

3. Que factores condicionam o seu funcionamento?

4. Como classifica o núcleo pedagógico do seu pólo?

5. Quais as principais actividades realizadas por este órgão no seu pólo?

6. Os professores estão satisfeitos com o desempenho do Núcleo Pedagógico?

7. Que contributo tem dado como elemento deste órgão?

8. Quais as principais dificuldades Núcleo Pedagógico?

9. Quais as sugestões para melhoria do funcionamento do Núcleo Pedagógico?

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
CURSO DE SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA
QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Introdução

Este questionário insere-se nas actividades para realização do trabalho de fim de curso com vista a obtenção do Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica. Visa recolher informações sobre o Funcionamento do Núcleo Pedagógico de duas escolas do concelho. Agradecemos a tua participação e colaboração no preenchimento do documento. Pedimos a máxima atenção na leitura e resposta deste questionário. A tua identidade é anónima e não será divulgada. As suas respostas serão apenas utilizadas para a realização deste trabalho.

Professores

1. O funcionamento do Núcleo Pedagógico no seu polo é:

Deficiente Razoável Bom

2. O apoio pedagógico recebido é:

INSuf Suf Bom

3. O Núcleo Pedagógico dispõe de um plano de actividades?

Sim Não

4. Mencione as principais actividades realizadas por este órgão.

5. Faz sentido continuar com este órgão de gestão?

Sim Não

Porque

6. A gestão pedagógica no seu pólo é:

Ma Razoável Boa